

Histórias em quadrinhos: uma ferramenta de ensino e aprendizagem

Yan Philipe Barbosa de Oliveira¹; Judy Mauria Gueiros Rosas²

A mistura de ilustração e literatura, as histórias em quadrinhos (HQs) nos fascinam e cativam muito mais do que apenas a ilustração ou a literatura isoladas. O processo de produção de histórias em quadrinhos é uma atividade complexa que requer conhecimentos de desenho, roteiro, layout e pintura. E por este motivo é comum que uma HQ seja confeccionada por mais de um profissional, dividindo o trabalho de acordo com sua especialidade. A utilização das histórias em quadrinhos como forma de educar não é uma novidade e são usadas no Brasil desde, aproximadamente, os anos 30 do século XX. Tal prática descende do uso das Narrativas Gráficas. Prática que combina o uso de imagens sozinhas ou combinadas com a oralidade ou escrita para narrar ou registrar algum acontecimento. O projeto de extensão Lá Li Gibi, do qual fazemos parte da equipe executora, utiliza um procedimento que muitos ainda subestimam: o poder dos quadrinhos para atrair novos leitores. Nesse sentido, inferimos que as HQs são uma formidável ferramenta de estímulo à imaginação e à leitura. No processo de execução do projeto, não raro observamos que muitos alunos se recusam a desenhar, pois acreditam que não são capazes de fazê-lo. Entretanto, com a apresentação, nas oficinas, de uma técnica simples e eficiente de produção de HQs, os participantes se sentem estimulados a aplicá-la em seus trabalhos. Os principais materiais que utilizamos são: lápis grafite e de cor, borracha e farto acervo de aproximadamente 700 revistas em quadrinhos. Este acervo pertence à Biblioteca Popular Riacho do Navio, localizada em Piranhas, parceira do projeto, que propõe ir além dos seus domínios físicos indo onde estão pessoas não leitoras. Segundo o quadrinista Will Eisner (1985), para que as HQs possam ser lidas e compreendidas, precisam ser dispostas em forma de sequência lógica, pois se os quadros são cortados ou expostos de forma individual eles deixam de ser compreensíveis. McCloud (1993), um dos principais teóricos do gênero, define as HQs como um conjunto de desenhos que podem ou não conter letras, feitos em quadros e dispostos sequencialmente lado a lado de forma a contar uma história. Crianças e jovens usam o desenho como uma ferramenta de expressão. Neste sentido, o desenho, em si, expressa o conteúdo daquele que o desenha, pois ele é o resultado de práticas e experiências passadas pelo desenhista. Deste modo, ao ensinar a essas crianças e jovens os princípios do desenho e das HQs, podemos fazer com que elas se interessem tanto pelo ato de desenhar, como pelo de escrever, ajudando-as a encontrar diferentes ferramentas de expressão. O projeto Lá Li Gibi confere uma abordagem pouco usual sobre o desenvolvimento do hábito da leitura, ao estabelecer relação entre desenho, leitura e produção textual, o que garante o caráter interdisciplinar do processo de letramento. Saber ler, gostar de ler, são exercícios que exigem criatividade e liberdade, bases imprescindíveis à promoção de um tipo de cidadania que emancipa.

¹ Discente do curso de licenciatura em Artes Visuais/UFPB, bolsista projeto de extensão Lá Li Gibi, PROEXT/MEC. E mail: yan.ufpb@gmail.com.

² Pedagoga/ doutora em Serviço Social, docente do Centro de Educação/UFPB, coordenadora do projeto de extensão Lá Li Gibi, PROEXT/MEC. E mail: judyrosas@superig.com.br.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos, leitura, desenho, biblioteca.

Referências

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1993.